

Recife, Pernambuco, Brasil, 10 a 17 de julho de 2022

Ao povo de Deus, às igrejas e as pessoas de boa vontade

Pão em todas as mesas?

O Brasil tem hoje 33 milhões de pessoas que passam fome. Esse é um cenário inadmissível para um país conhecido como potência agrícola e por ter saído do mapa da fome da FAO das nações unidas em 2014.

Na esteira do 18º Congresso Eucarístico que está se preparando para acontecer em Recife no mês de novembro, cujo tema é Pão em Todas as mesas, nós que fazemos o Grupo de Peregrinas e Peregrinos do Nordeste – GPPN juntamente com o Mosteiro do Discípulo Amado, apoiados pelo Instituto Humanitas – IHU UNICAP, Observatório das Religiões no Recife e a Arquidiocese de Olinda e Recife – AOR, saímos em campo para entender este quadro catastrófico que faz muita gente sofrer.

Assim, no período de 10 a 17 de julho de 2022, na área geográfica da AOR, a qual compreende 19 municípios, saímos em peregrinação, aproximadamente 12 pessoas, compondo três grupos, fazendo os percursos para Recife, iniciados em três localidades distintas Pombos, Itamaracá e Amaraji. Tal peregrinação se caracterizou por uma condição de viagem despida de qualquer segurança, dando margem a improvisação e as surpresas do caminho. Estes grupos andaram sempre a pé, sem carregar comida e não utilizando dinheiro, sendo acolhidos, ou não, conforme o sopro da Providência Divina.

No contexto do Congresso Eucarístico Nacional esta carta é a nossa contribuição para a reflexão, o debate e construção de formas de ação para o enfretamento do problema estrutural da fome.

O que vimos, ouvimos e vivemos pelo caminho? “... coisas que prá mó de ver, o Cristão tem que andar à pé” (Estrada de Canindé – Luiz Gonzaga)

Nosso olhar se deparou com a constatação e contradição indicada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO:

Na zona da mata sul, segundo sindicalistas, de cada dez pessoas, de seis a sete enfrentam diariamente dificuldade para se alimentar.

Queixas sobre o custo de vida feito pelo Sr. Teo (Itapissuma) de que o custo vida está muito alto. Coisas que comprava há três meses não compra mais. Assim como em Paulista, na praça central, foram vistas pessoas limpando carne podre, exalando mau cheiro, para se alimentar.

No agreste nos deparamos com exploração de pessoas sem teto, que nos apontaram para a violência de lideranças que as obrigam a pegar taxas e obedecer, assim como o abandono daqueles que perderam suas casas em função das recentes chuvas.

O racismo, o patriarcado a discriminação e desigualdade são estruturais submetem o povo empobrecido à condição de submissão, opressão.

No caminho, todos os grupos encontraram acolhimento e rejeição, porém se sobrevivemos por oito dias, sendo alimentados e acolhidos pelo povo, acreditamos que a partilha aponta o caminho para o enfrentamento da fome.

Assim, apresentamos algumas medidas urgentes a serem tomadas:

- Valorização do trabalhador e do combate à precarização do trabalho.
- Retomada das políticas públicas de distribuição de renda e reparação social.
- Fortalecimento e Reestruturação do Cadastro Único, de forma a incluir a população que se encontra neste momento em extrema pobreza.
- A implantação de projetos que permitam a população o acesso a uma educação voltada para conhecimentos políticos para a população.
- Fortalecimento de Economia Solidária e Popular/Agricultura Popular.
- Retomada da reforma agrária e políticas públicas voltadas para a proteção do meio ambiente.
- Fortalecimento das políticas de fiscalização, monitoramento e combate aos agrotóxicos.

Reafirmamos a importância do trabalho de base nas comunidades para este pacto de mobilização e incidência frente a esta absurda e urgente situação na qual se encontram as pessoas no estado de Pernambuco, e por analogia do Brasil.

Tudo feito em processo de profunda conversão à justiça socioambiental, para possibilitar reconhecer Jesus no partir do pão (cf Lc 24,35).